

PROPOSTA DE MENSAGEM DAS REDES DE SEMENTES TRADICIONAIS

AOS GOVERNOS MEMBROS DO COMITÊ DIRETOR DO TRATADO INTERNACIONAL DE RECURSOS FITOGENÉTICOS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (TIRFAA)

reunidos em Roma entre os dias 5 e 9 de outubro de 2015

Vimos, por meio desta mensagem, declarar que vocês estão destruindo o Tratado, pois o que vem sendo proposto representa o roubo de nossas sementes e do nosso conhecimento. Nessas condições, não podemos continuar a contribuir com os pesquisadores e coletores que buscam em nossos campos o material que remetem aos bancos genéticos do Tratado. Enquanto vocês não proibirem todas as patentes fruto de biopirataria, e que os agricultores não tiverem o direito de conservar, utilizar, trocar e vender as sementes oriundas de suas colheitas, nós nos recusamos a qualquer colaboração com os bancos de investigação e de genes que estão ao serviço de empresas de sementes multinacionais.

O material conservado nos bancos de recursos genéticos do sistema multilateral do TIRFAA são nossas sementes, coletadas em nossos campos, heranças de séculos de seleção camponesa. No entanto, o acesso a essas variedades de sementes tradicionais nos é frequentemente recusado, pois nós não somos pesquisadores. Às vezes, o que conseguimos são alguns grãos sob a condição de não os utilizar em nossas lavouras, essas sementes estariam reservadas exclusivamente a pesquisa. Constatamos que, nas condições atuais de produção, o estado de conservação dessas sementes em câmara fria não é bom, tendo em vista que depois de armazenadas são necessários anos para uma nova seleção capaz de gerar nova colheita. Ao mesmo tempo, nós que trabalhamos com resgate de recursos genéticos somos proibidos, por leis de proteção da biodiversidade dos países signatários do Tratado, de trocar ou vender sementes com outros camponeses.

O Tratado nos foi apresentado como uma promessa de divisão igualitária dos benefícios realizados pelas indústrias que utilizam nossas sementes em suas seleções. No entanto, após 10 anos, ainda não observamos nenhuma vantagem nesse sistema, ao contrário, apenas as indústrias tiram proveito do nosso trabalho. Os pequenos produtores rurais forneceram as sementes às indústrias que não pagaram nada por elas, e o pouco dinheiro dado por alguns governos não foi distribuído entre as organizações camponesas. Esse recurso foi disponibilizado para a consolidação de programas de centros internacionais de pesquisa úteis apenas às grandes indústrias.

Nós demos, gratuitamente, nossas sementes aos bancos genéticos que colocaram nossos recursos a disposição das indústrias para serem selecionados conforme os critérios de utilidade estabelecidos pelo mercado. O problema é que, quando somos nós a utilizar essas variedades selecionadas, somos obrigados pela lei da maior parte dos países signatários, a pagar os royalties por sementes oriundas de nossas próprias colheitas, como se essas fossem propriedades industriais.

Recebemos as sementes de nossos familiares, cuidamos de nossos recursos com muita atenção, selecionando e conservando as sementes para as gerações futuras. Nós concordamos em partilhar este conhecimento, dando seguimento ao Tratado, pois sempre compartilhamos com orgulho os resultados do que fazemos. Desta forma, acreditamos que estaríamos protegidos contra a apropriação legal da propriedade industrial, bem como do direito de obtenção vegetal e de patentes. Hoje, no entanto, vocês anunciam que lançarão o Programa Divseek a fim de analisar as sequências genéticas dos recursos disponíveis, tornando os resultados de tais pesquisas públicos em bancos de dados digitais. Este programa não foi feito para nós, agricultores. Nós não cultivamos sequências genéticas, nem « bits » eletrônicos, nós tampouco precisamos dessas informações. As indústrias, porém, já possuem programas de pesquisa para buscar nestas bases de dados todas as « informações genéticas » necessárias para a criação de novas patentes que, posteriormente, serão associadas aos interesses agrícolas ou ao processo de industrialização da colheita. Essas patentes já são autorizadas

por vários países em « unidades funcionais hereditárias » o que possibilita que sejamos proibidos de cultivar nossas próprias sementes. Sementes essas que foram gratuitamente cedidas aos bancos genéticos do Tratado.

Durante algum tempo, participamos do diálogo estabelecido pelo Comitê diretor do Tratado, no entanto, mesmo com as decisões do órgão central em Bali 2011 e em Omã 2013, os espaços de participação a qual estávamos integrados foram fechados, nos impedindo de participar de maneira eficaz e formal dos grupos de trabalho e das consultas realizadas junto a especialistas da área. As organizações camponesas atuam para colocar em prática, de forma concreta, os artigos 5 e 6 do Tratado sobre conservação *in situ* e utilização sustentável de sementes, e lutamos pela adoção do Artigo 9 sobre os direitos dos agricultores. Ainda assim, somos considerados “observadores”, tal qual jornalistas e universitários, quando na verdade formamos a linha de frente para a gestão de recursos genéticos das plantas defendidas pelo Tratado. Ao contrário, as indústrias são bem recebidas nos espaços de debate e impõem, gradativamente, suas soluções.

Enquanto não houver o interesse em se aplicar integralmente os artigos 5, 6 e 9, nós continuaremos a construir nosso próprio sistema multilateral de trocas entre camponeses. Nós apelamos, assim, aos governos a apoiar nosso movimento fundado no princípio da soberania alimentar.

2 outubro 2015.

1) organizações de camponeses ou jardineiros.

1. African Centre for Biodiversity, Afrique du Sud et Tanzanie
2. AJAC LUKAAL, l'Association des Jeunes Agriculteurs de Casamance "Plantons", Sénégal
3. All Nepal Peasants' Federation (toutes les fédérations paysannes népalaises)
4. ANAFAE, Asociación Nacional de Fomento a la Agricultura Ecológica, Honduras
5. ANAMURI, Asociación Nacional I de Mujeres Rurales e Indígenas, Chili
6. ANMI, Asamblea Nacional de Mapuches de Izquierda, Chili
7. ARI, Associazione Rurale Italiana, Italie
8. Articulação Rosalino de Povos e Comunidades Tradicionais do Norte de Minas, Brésil
9. Association des Producteurs de Semences Paysannes, Sénégal
10. Australian Food Sovereignty, Australie
11. BEDE (Biodiversité : Echanges et Diffusion d'Expériences), France
12. Bio Burkina Faso, Burkina Faso.
13. Biowatch Afrique du Sud.

14. Campaña Semillas de Identidad, Colombie.
15. CCPA, Cadre de Concertation des Producteurs d'Arachides du Sénégal.
16. CENESTA, Centre for Sustainable Development and Environment, Iran
17. COASP, Comité ouest africain des Semences Paysannes et l'ensemble de ses membres.
18. CODECEX, Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas, Brésil
19. Commons for EcoJustice, Malawi
20. CONAMURI, Cordinacion nacional de Mujeres rurales e indigenas, Paraguay.
21. CONAPROCH, Confederación Nacional de Pequeños Productores, Chili
22. Confédération Paysanne, France
23. COPACO-PRP, Confédération Paysanne du Congo, République Démocratique du Congo
24. Copagen, Coalition Ouest Africaine pour les Semences paysannes, Sénégal
25. Crocevia, Italie
26. Deccan Development Society, Pastapur, Telangana, Inde
27. ECVC, Coordination européenne Via Campesina
28. Fahamu Africa et le mouvement des femmes " Nous sommes la solution", Afrique de l'Ouest
29. Family Farm Defenders, USA
30. Farmworker Association of Florida, USA.
31. Ferme école Agroécologique Benkadibugu, Mali
32. FITA, Farmers inter trade association, Gambie
33. FOOL AVOINE, pour une biodiversité sans OGM ni brevet, France
34. GIPA (Groupement Inter villageois des Producteurs d'Arachides des Communes de Thiomby/Gandiaye), membre CCPA, Sénégal
35. International Indian Treaty Council (Conseil international du traité indien, ajoutant çï la mention des peuples et semences indigènes)
36. Grupo Semillas, Colombie
37. Jardín Botánico de Medellín, Equipo de Agricultura Urbana,

Colombie

38. La Via campesina International
39. Landworkers' Alliance , Royaume-Uni
40. MAB, Movimento de Afectados por Represas, Brésil
41. MABD, Mouvement de l'Agriculture Biodynamique, France
42. MAELA, Movimento Agroecologico de Latino America y Caribe, Mouvement agroécologique de l'Amérique latine et les Caraïbes
43. MMC, Movimento de Mujeres Camponesas, Brésil
44. Millet Network of India, MINI, Hyderabad, India
45. MONLAR, Movement for Land and Agricultural Reform, Sri Lanka
46. Movimento Geraizeiro, Brésil
47. MPA, Movimento dos pequenos agricultores, Brésil
48. MST, Movimento Sim Terra, Brésil
49. National Fishworkers' Forum, Forum national des pêcheurs, Inde.
50. National Movement for Protection of Seed Rights, Sri Lanka.
51. Organización Boricuá, Porto Rico
52. Ranquil, Confederación Nacional Campesina y de Pueblos originarios, Chili
53. RECAB ANTIOQUIA, red Colombiana de Agricultura Biológica, Colombie
54. Red Nacional de Semillas Nativas y Criollas (réseau national des semences natives et créoles), Uruguay
55. Red de Semillas Campesinas, Argentine
56. Rede de Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro, Brésil
57. Redes de semillas campesinas (RSC), Colombie
58. Red de Semillas Libres, Colombie
59. Red de Semillas "Resembrando e Intercambiando", Espagne
60. RESACIFROAT, Réseau d'Appui à la Citoyenneté des Femmes Rurales d'Afrique de l'Ouest et du Tchad
61. Réseau Maghrébin d'Association de Développement Local en milieu Rural, "REMADEL"
62. Réseau Semences Paysannes (RSP), France
63. Rete Semi Rurali, Italie
64. SEED, Som fir d'Erhalen an d' Entwécklung vun der Diversitéit, Luxembourg
65. Stop OGM Pacifique, Nouvelle Calédonie

66. TORBA, association d'agroécologie, Algérie
67. Union Paysanne, Canada.
68. Urgenci International Community Supported Agriculture network
69. US Food Sovereignty Alliance, USA
70. Vazanteiros em Movimento, Brésil
71. World Forum of Fisher Peoples
72. Zimbabwe Smallholder Organic Farmers Forum, Zimbabwe.

2) suportes (apoios)

1. AFRD - EUFRAS, Association for Farmers Rights Defense, Association pour la Défense des droits des Paysans, Georgie
2. ADAAE-ASE, France
3. AHCC, Alianza Hondureña de Cambio Climático, Honduras
4. Alkhalachofa, grupo de consumo responsable, Alcala de Henares, Espagne
5. ALTERRATIVE project, Italie
6. Amigos de la Tierra, Argentine
7. Articulação Nacional de Agroecologia - ANA/Brésil
8. Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul- APEDEMA/Brésil
9. Associação Brasileira de Agroecologia-ABA/Brésil
10. Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal- ABEEF/Brésil
11. Associação Gaúcha de proteção ao Ambiente Natural- AGAPAN/Brésil
12. Association pour le Développement Durable "ADD- Medenine", Tunisie
13. Association pour le Développement Global des Batwa, Rwanda
14. ATALC, Amigos de la Tierra América Latina y el Caribe
15. Burkinature, Burkina Faso
16. CEHPRODEC, Centro Hondureño de Promoción al Desarrollo Comunitario, Honduras
17. CEIBA-Amigos de la Tierra Guatemala
18. CENSAT-Amigos de la Tierra, Colombie
19. CESTA-Amigos de la Tierra, Salvador

20. Centro Ecológico/Brésil
21. Chile Sustentable, Chili
22. CMI, Conselho Missionário Indigenista, Brésil
23. COECOCEIBA-Amigos de la Tierra, Costa Rica
24. Comissão Pastoral da Terra-CPT/Brésil
25. Community Alliance for Global Justice, Seattle WA, USA
26. CONROA, Coalición nacional de Redes y organizaciones Ambientales, Honduras
27. Detroit Black Community Food Security Network, USA
28. Diverse Voices and Action for Equality, Fiji
29. Doman chalosse vivante, France.
30. Enda Pronat, Sénégal
31. EsAFF SWAZILAND-CIEAS.
32. Esvit-ONG, Espoir et vie pour Tous, République Démocratique du Congo
33. Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional-FASE/Brésil
34. Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil-FEAB/Brésil
35. FIAN, Colombie
36. FIMARC, Fédération Internationale des Mouvements d'Adultes Ruraux Catholiques
37. Food First, USA
38. Foodwatch Western Australia
39. Foro Ambiental Santiagueño, Argentine
40. Friends of the Earth International
41. Fundação Luterana de Diaconia - FLD/Brésil
42. Gene Ethics, Australie
43. GM-Free Australia Alliance, Australie
44. Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais - Ingá/ Brésil
45. IRPAD/Afrique, Institut de Recherche et de Promotion des Alternatives en Développement, siège Mali.
46. JINUKUN : Réseau national pour une gestion durable des ressources génétiques , Point focal de la COPAGEN, Bénin
47. MADGE, Australie
48. MADRE TIERRA-Amigos de la Tierra, Honduras
49. Núcleo de Cultura e Extensão PTECA da ESALQ/Universidade de São

Paulo- Brésil

50. NAT-Amigos de la Tierra, Brésil
51. Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia em Rede/Agrorede-UFBA/Brésil
52. OTROS MUNDOS-Chiapas/Amigos de la Tierra, Mexique
53. Pacific Partnerships on Gender, Climate Change and Sustainable Development, Coalition régionale Pacifique
54. REDES-Amigos de la Tierra, Uruguay
55. SOBREVIVENCIA-Amigos de la Tierra, Paraguay
56. Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia - SBEE/Brésil
57. SOLIDARITÉ, France
58. Southern Action on Genetic Engineering, Hyderabad, Inde
59. Terra de Direitos/Brasil
60. Terra Nuova ONLUS, Italie
61. UK Food Group, Royaume-Uni
62. Vía Orgánica, Mexique
63. Voices for Earth Justice, USA
64. Watershed Systems Foundation, Asie-Océanie